

RELATÓRIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA



COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA

**BRASÍLIA
2009**

SUMÁRIO

1. OBJETIVOS	3
2. HISTÓRICO	3
3. COMISSÃO	7
4. AÇÕES	8
4.1 A ANA AMPLIOU COLETA PARA OUTROS TIPOS DE RECICLAGENS:	8
4.2. CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO INTERNA	8
4.3. CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EXTERNA	9
4.4. PLANO DE COMUNICAÇÃO DA A3P	9
4.5. FÓRUM DA COLETA SELETIVA	9
5. ASPECTOS SÓCIOS ECONÔMICOS DA COOPERATIVA E RESULTADOS DA COLETA SELETIVA	9
5.1. ASPECTOS SÓCIOS ECONÔMICOS DA COOPERATIVA.....	9
5.2. RESULTADOS DA COLETA SELETIVA	10
6. NOVAS METAS	10
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1. OBJETIVOS

A implantação da Coleta Seletiva Solidária na Agência visa atender ao Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006 (institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta);

Conscientizar e estimular os servidores e colaboradores na preservação ambiental.

Combater todas as formas de desperdício de recursos naturais, bens públicos e aspectos ambientais.

Possibilitar a geração de renda aos catadores e suas famílias, além de dignidade, respeito e inclusão social.

2. HISTÓRICO

Com a publicação da Portaria MMA nº 221 de 10 de setembro de 2004 que instituiu a estrutura de gestão da A3P, os servidores Maria Leonor Baptista Esteves e Maurício Andrés Ribeiro sensibilizados com os princípios de sustentabilidade ambiental, implantaram nesta Agência, no âmbito de suas Unidades Organizacionais a A3P e, consequentemente, a supervisão e separação dos resíduos recicláveis descartados, com destinação a diversas associações e cooperativas de materiais recicláveis. Ou seja, muito antes da obrigatoriedade do Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006.

De forma voluntária eles realizaram diversas reuniões e ações de sensibilização junto aos servidores e colaboradores para combater as formas de desperdício de recursos naturais e bens públicos, visando também à melhoria da qualidade do ambiente de trabalho. As campanhas inicialmente ocorreram por meio de mensagens nos *correios eletrônicos*, a fixação de painéis nos quadros de avisos e por palestras.

Para otimizar as ações que seriam implantadas, foi realizado no ano de 2005, um diagnóstico parcial da situação, para identificar pontos críticos, avaliar os impactos ambientais e desperdícios, bem como, fazer tratativas para definir projetos e atividades a partir destas informações do diagnóstico, para, enfim, hierarquizar as prioridades e assim foram implantadas todas as medidas sugeridas no Manual da A3P de acordo com as diretrizes do Programa, as quais destacamos abaixo:

- i. Campanhas de sensibilização e conscientização para redução do consumo de energia e água, tais como:
 - a) desligar luzes e monitores na hora do almoço, com o *slogan* “Seja responsável: ao sair apague a luz e desligue o computador,”
 - b) fechar as portas quando ligar o ar condicionado;
 - c) aproveitar as condições naturais do ambiente de trabalho;
 - d) Ações de sensibilização para redução no consumo de água, com o *slogan*: “Não jogue papéis nas descargas”;
 - e) aquisição de lâmpadas econômicas, e
 - f) troca de torneiras tradicionais por torneiras monocomando.

- ii. Gestão para o plantio de mudas do cerrado em todo Complexo, para evitar a degradação de aspectos paisagísticos e o desperdício de água no período de secas.
- iii. Aquisição e instalação de caixas coletores “resíduos recicláveis” em todo o Complexo.
- iv. Caixas coletores para pilhas e baterias de celular.
- v. Gestão para reduzir o consumo de copos descartáveis: “adote um copo”. Incentivo ao uso de copos de vidros e tratativas para aquisição de caixas coletores dos copos usados para reciclagem.
- vi. Combate à Proliferação de Organismos Vivos:
- vii. Ações de desratização nos blocos, semestralmente.
- viii. Gestão junto ao Restaurante para evitar exposição de alimentos perecíveis.
- ix. Substâncias e Materiais Inflamáveis: Gestão para armazenar grande parte do material usado em campo pela Superintendência de Administração da Rede Hidrometeorológica – SAR, deixando-o fora do contato dos servidores e colaboradores.
- x. E por fim, aquisição de impressoras que imprimam em frente e verso.

A realização de um evento em Comemoração à Semana do Meio Ambiente, em 10/06/2005, foi o ponto de partida para divulgar as ações da A3P já desenvolvidas na ANA, iniciaram-se ali as primeiras deliberações sobre a coleta de papel descartado, junto às impressoras. Esta iniciativa teve, por objetivo, evitar a continuidade da perda de cópias, que terminavam por cair no chão e se perder, pela ausência de um local adequado para colocá-las, até serem coletadas por quem as originou (várias superintendências imprimiam na mesma impressora, o que gerava uma defasagem entre a ordem de se fazer a cópia e a sua coleta na impressora). Em função disto, foi decidido, a partir do evento, que se faria a separação de uma quantidade de papel ofício descartado (“lixo”) significativa. A intenção inicial era doá-lo para reciclagem, obtendo-se, em troca, alguns brindes, para utilização do próprio programa, confeccionados a partir da reciclagem do papel, os quais seriam utilizados no contexto do próprio programa: sistema de escambo ou permuta. Esta proposta gerou desdobramentos:

- a. no bloco L, foram implantadas as caixas de coleta (caixas das resmas), junto às impressoras e o papel foi sendo armazenado para utilização na SIH – Superintendência de Informações Hidrológicas. A primeira reciclagem na ANA contou com o apoio dos servidores e foi bem significativa a mobilização e atingindo assim o seu objetivo e, ao mesmo tempo, que atendeu a uma demanda dos servidores preocupados com a eliminação desta fonte de desperdício de recursos públicos;
- b. foram realizadas reuniões com os representantes do condomínio, em busca de uma soluções conjuntas. A última, no dia 15/06/2006 e contou com representantes do MCT, da AEB, do Banco do Brasil, da Conservo, do CENSIPAN, do restaurante e da própria ANA. Apesar de todo esforço foi definido o que fazer com a destinação do papel coletado no bloco L, assim ele foi armazenado em locais distintos. Contudo, o volume acumulado começava a preocupar (correspondente a cerca de 300 Kg);

c. por outro lado, alguns trabalhadores da limpeza, que serviam no bloco M, haviam obtido da equipe da SAF, autorização para separarem, do lixo, o papel passível de ser reciclado, que seria vendido. Entretanto, com base nas decisões ocorridas durante o referido evento (10/06/2005), foi-lhes dito que não poderiam mais dispor do papel. Estes mesmos trabalhadores reivindicam o direito de vender alegando que, por iniciativa própria, separaram o papel (lixo) e o armazenaram para vendê-lo. A polêmica foi instaurada e uma decisão precisava ser tomada, que, por mais que parecesse não fazer sentido, foi colocada: como formalizar a relação de parceria? Não se poderia deixar de considerar que o material em questão era o lixo, em princípio sem valor, que poderia ser doado, em troca de brindes para uso no próprio programa, sem a necessidade de documentação legal. Ou, sendo material inservível deveria se acumular e leiloar?

Foi com base nestes questionamentos e com o objetivo de não polemizar tanto a coleta, em especial, definir a destinação do lixo, que servidores optaram por celebrar um contrato de doação de papel usado para fins de reciclagem, em 19 de maio de 2006, por um período de 12 (doze) meses, com a Cooperativa de Reciclagem, Trabalho e Produção - CORTRAP (Processo n.º 02501.001646/2005-10).

Entretanto, com a edição do Decreto nº 5.940, 26 de outubro de 2006 e com a finalidade de cumprir e adequar-se aos termos, a Superintendência de Administração, Finanças e Gestão de Pessoas – SAF submeteu à Diretoria Colegiada proposta de constituição, no âmbito da Agência, de Comissão para Coletiva Seletiva Solidária, o que se concretizou por intermédio da Portaria nº 42, de 4 de abril de 2007, publicada no Boletim de Pessoal e Serviço – Edição Extraordinária nº 8, de 12 subsequente, que teve por objetivo “*implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados na fonte geradora, bem como a sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais*”, bem como responsabilizar-se pela apresentação da avaliação do processo, semestralmente, ao Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo, criado por Decreto de 11 de setembro de 2003.

A partir de então — e antes mesmo — diversas foram as tratativas, parcerias e reuniões feitas com outros órgãos da Administração Pública, tais como o Ministério do Meio Ambiente – MMA (Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável) e a Controladoria-Geral da União – CGU/PR (Corregedoria-Geral Adjunta da Área Social – CORAS), bem assim, no âmbito do Complexo do Setor Policial, Área 5, Quadra 3, o Ministério da Defesa - MD, o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, a Agência Espacial Brasileira – AEB e o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - CENSIPAM, os quais ficaram interessados em participar desta importante iniciativa.

No dia 5 de junho de 2007, no Bloco L do Complexo do Setor Policial, foi realizada reunião com a participação de representantes da Comissão da ANA, das Cooperativas de Catadores de Resíduos Recicláveis, do MD, do MCT, da AEB e do CENSIPAM, para definir as Cooperativas que fariam a coleta seletiva junto à ANA. Na ocasião, não tendo havido consenso entre as Cooperativas, foi realizado sorteio para que a coleta dos resíduos fosse realizada por um período de 6 (seis) meses por cooperativa alternadamente, consoante disposto no art. 4º do Decreto nº 5.940, de 2006, ficando assim definida:

1^a) SUPERAÇÃO - Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos com Formação em Educação Ambiental do Recanto das Emas;

2^a) RECICLO;

3^a) FUNDAMENTAL - Cooperativa dos Coletores de Resíduos Sólidos com Formação em Educação Ambiental; e

4^a) CORTRAP – Cooperativa de Reciclagem, Trabalho e Produção;

Observação: Antes mesmo desse sorteio, a Cooperativa de Reciclagem Trabalho e Produção – CORTRAP vinha recolhendo o material da ANA.

No entanto, a Cooperativa RECICLO, após vários contatos e solicitações de representantes da Comissão da ANA, não apresentou a documentação necessária para firmar o termo de compromisso, tendo sido excluída do processo.

A exposição de toda essa questão, os documentos pertinentes e os Estatutos Sociais das Cooperativas encontram-se incluídos nos autos do Processo nº 02501.000031/2007-20. Nele contida a minuta do Termo de Compromisso respectivo a ser firmado entre a ANA e aquelas Cooperativas, por ordem de sorteio e pelo prazo de 6 (seis) meses, bem como, para análise quanto a possibilidade de inclusão, naquele instrumento, dos outros órgãos que compõem o Complexo (MD, MCT, AEB e CENSIPAM), interessados em aderir na coleta dos resíduos juntamente com a ANA.

Dessa forma, a Agência tem seguido as diretrizes do Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006 e institui nova Comissão da Coleta Seletiva Solidária – Portaria nº 136, de 1 de julho de 2009 (anexa ao relatório).

A Comissão da Coleta Seletiva Solidária, em posse de suas atribuições iniciou novo ciclo de coleta no dia 15 de abril de 2009, no Bloco “L” do Complexo do Setor Policial. Realizou a reunião pública com a participação da nova Comissão da ANA, das Cooperativas de Catadores de Resíduos Recicláveis, para definir as Cooperativas que fariam a coleta seletiva junto à ANA. Na ocasião, como não houve consenso entre as Cooperativas, então, foi realizado sorteio para a coleta dos resíduos, por um período consecutivo de 6 (seis) meses, quando outra cooperativa assumirá a responsabilidade por mais 6 (seis) meses e assim por diante, seguida à ordem do sorteio, consoante disposto no art. 4º do Decreto nº 5.940, de 2006, ficando assim definida:

1^a) Cooperativa de Reciclagem Ambiental – COOPERFÊNIX;

2^a) Cooperativa de Material Reciclado de Educação Ambiental Nova Esperança - Coopernoes;

3^a) Recicla Brasília - Associação dos Catadores de Materiais recicláveis- Faltou documento;

4^a) Superação - Cooperativa de Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos com Formação em Educação Ambiental do Recanto das Emas.

Na ocasião, os representantes entregaram cópia da documentação, declarações buscando atender aos incisos I, II e IV do Decreto e os Estatutos Sociais das Cooperativas, faltando apenas da Recicla Brasília - Associação dos Catadores de Materiais recicláveis, que

naquela reunião, ficou de entregar no prazo de até 48 horas. No entanto, após vários contatos e solicitações de representantes da Comissão da ANA, não apresentou a documentação necessária para firmar o termo de compromisso, tendo sido excluída do processo.

A Cooperativa de COLETA SELETIVA de MATERIAL RECICLAGEM COM FORMAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – COOPERFÉNIX foi à primeira a assinar Termo de Compromisso Nº1/2009, em 29 de julho de 2009, as fls. 319/320 do presente processo e realizou o recolhimento do material num período de 6 (seis) meses, conforme orienta o Decreto nº 5.940, de 2006.

Ao final de 2009 a Comissão convocou, por meio de correio eletrônico, a segunda colocada a COOPERATIVA DE MATERIAL RECICLADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOVA ESPERANÇA – COOPERNOES, para apresentar a documentação atualizada e informou que esta seria submetida à análise da legalidade da documentação por parte da Procuradoria Geral e, caso não houvesse, nenhum impedimento, seria então convocada para assinatura do documento, podendo nas primeiras semanas de janeiro de 2010 darmos continuidade a coleta seletiva na ANA, correspondente ao segundo ciclo no período de 6 (seis) meses.

Novamente, vale ressaltar, que com o propósito de atender ao disposto no § 3º do art. 5º do citado Decreto, a Comissão para Coletiva Seletiva Solidária da ANA encaminhou a esse Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo, criado por Decreto de 11 de setembro de 2003, o “Formulário de Implementação” com dados da avaliação do processo de separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

E mais, visando cumprir à Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001, do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, que estabeleceu “*o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva*”, foram instaladas nos blocos que compõem o Complexo do Setor Policial, Área 5, Quadra 3, caixas de papelão em todas as salas para a juntada de papel descartado, bem como, na parte externa, caixas coletores para acondicionar — entre outros resíduos — papel, plástico, vidro e metal, e também, contêineres com características padronizadas, para acondicionamento da carga geral a transportar, com a finalidade de facilitar o seu embarque, desembarque e transbordo entre os diferentes meios de transporte.

Convém registrar também que os relatórios de resíduos recicláveis das Associações e Cooperativas, com as respectivas descrições, quantidades, preços e custos totais, assim como as autorizações para a saída desse material do Complexo estão anexados nos Processos nº 02501.001527/2007-11 e nº 02501.000031/2007-20, sendo que o primeiro atualmente arquivado no Centro de Documentação – CEDOC/SGE.

3. COMISSÃO

A Comissão da Coleta Seletiva Solidária é composta por cinco membros, com lotações de 5 unidade organizacionais, a saber:

Magaly Vasconcelos Arantes de Lima
Coordenação Gestão da Estratégia – CGE
(61) 2109-5418 magaly.vasconcelos@ana.gov.br

Daniela Chainho Gonçalves
Gerência de Capacitação – GECAP/SAG
(61) 2109 5501 daniela.goncalves@ana.gov.br

Nazareno Marques de Araújo
Gerência de Contratos e Convênios – GECON/SAF
(61) 2109-5174 nazareno.araujo@ana.gov.br

Viviane dos Santos Brandão
Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos- SPR
(61) 2109-5347 vbrandao@ana.gov.br

Ciro Garcia Pinto
Superintendência de Usos Múltiplos- SUM
(61) 2109. 5370 Ciro.Pinto@ana.gov.br

4. AÇÕES

O Projeto de Educação Ambiental “Comece por você - Seja um Modelo de Educação e Ação Ambiental” foi elaborado para desenvolver diversas ações internas e dá maior visibilidade ao Programa de Educação Ambiental na Administração Pública – A3P e promover a coleta seletiva solidária. Assim, desde sua implementação tem atuado com importantes ações positivas, destacadas a seguir:

4.1 A ANA AMPLIOU COLETA PARA OUTROS TIPOS DE RECICLAGENS:

Para melhor armazenar o lixo a ser reciclado e iniciar novas reciclagens a Agência adquiriu novos equipamentos. Tais como: poupa - copos e caixas coletoras para copos plásticos descartáveis; caixas coletoras para pilhas e baterias; caixas coletoras tipo cestos para papéis , em substituição às caixas de papelão das salas existentes. Essas aquisições visam ampliar reciclagem de todo lixo produzido na ANA, padronizar os equipamentos e melhorar a armazenagem dos materiais a serem reciclados.

4.2. CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO INTERNA

“Meio ambiente: a conscientização começa pela educação” foi com essa premissa que a ANA promoveu Curso de Capacitação no dia 04/08/2009, na sala de reuniões do Bloco “M”(sala de vidro), com carga horária de 2 horas. Foram capacitados 31 funcionários da copeiragem e de serviços gerais que trabalham na Agência. O objetivo do curso foi o de aprimorar a Coleta Seletiva Solidária e Apresentar Aspectos Legais para Promover a Educação Ambiental - A3P na ANA.

O curso foi ministrado pelas Comissões da Coleta Seletiva Solidária da ANA e da Setorial da Agenda Ambiental na Administração Pública -A3P, foi o 1º e faz parte das diretrizes do Programa Agenda Ambiental na Administração Pública A3P, e consta no Plano de Trabalho para Implementação da A3P na ANA, como uma ação prioritária, intitulada Elaboração de Plano de Capacitação e Formação - Projeto de Educação Ambiental “Comece por você - Seja um Modelo de Educação e Ação Ambiental”. A proposta continua em 2010 e mais colaboradores e servidores serão capacitados.

4.3. CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EXTERNA

“A Aninha e o Homem Desperdício”, é uma peça elaborada entre 2006 e 2007, foi encenada para aproximadamente 300 crianças dos servidores e colaboradores da Eletronorte. O evento ocorreu no Dia das Crianças, em 12 de outubro, às 10h, na Associação dos Empregados da Eletronorte (Aseel) – Setor de Clubes Esportivos Sul (SCES), Trecho 1, s/nº, Lote 1/4. A peça também foi apresentada no campus de Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB) e tem como objetivo estimular a preservação e o uso racional da água pelas crianças e transformá-las em multiplicadoras da ideia. Os atores mirins são filhos de catadores da Cooperativa de Reciclagem Ambiental. A proposta vai continuar em 2010 com nova peça “Aninha e a mulher consumista”.

4.4. PLANO DE COMUNICAÇÃO DA A3P

Foi elaborado e encaminhado e encaminhado um Plano de Comunicação da A3P à Assessoria de Comunicação - ASCOM, com proposta de ações, dentre elas, a promoção de campanhas de sensibilização junto aos servidores e colaboradores, visando primordialmente à promoção de mudanças na cultura organizacional. Essas campanhas visam reduzir o consumo do papel, água, energia, copos plásticos e outros recursos. Orientar como o material reciclado deve ser separado e armazenado. Um destaque da comunicação foi chamada de primeira campanha “Adote um Copo”, com o objetivo de incentivar a redução do consumo de copos descartáveis.

4.5. FÓRUM DA COLETA SELETIVA

A Agência sediou no dia 1.9.2009, o 12º Encontro do Fórum Coleta Seletiva Solidária do DF, tendo como pauta a metodologia e o envio dos relatórios semestrais à Secretaria do Comitê Interministerial. O evento contou com a presença dos Membros das Comissões da Coleta Seletiva Solidária no DF e membros do Comitê Interministerial.

5. ASPECTOS SÓCIOS ECONÔMICOS DA COOPERATIVA E RESULTADOS DA COLETA SELETIVA

5.1. ASPECTOS SÓCIOS ECONÔMICOS DA COOPERATIVA

A Comissão da Coleta Seletiva com o objetivo de obter informações sociais, econômicas, melhor conhecer o trabalho que cooperativa realizava com a destinação do lixo coletado na ANA e subsidiar o presente relatório, visitou a Cooperativa no dia, 29.10.2009, e o que constatou foi um estado de penúria que foi documentado e encaminhado no dia 12.11.2009, por meio do correio eletrônico, para conhecimento desse Comitê, que ora anexamos ao relatório.

A Cooperativa de Reciclagem Ambiental está situada na Cidade Satélite do Gama na QI, 05 lotes 420/460 - Setor de Indústrias Gama, a sede não é própria, não existe um galpão para armazenar o lixo, as instalações são precárias e muitas vezes no período de chuva ocorrem perdas consideradas no lixo recolhido. A composição da cooperativa é de 46 catadores, sendo 30 mulheres, 16 homens e 70 crianças (filhos das catadoras). Das 30 mulheres, apenas, 10 delas estão com seus maridos, às outras 20 mulheres moram com seus filhos. A presidente é a Sra. Raimunda Alves Ribeiro. Do trabalho de catação sobrevivem os 46 catadores que com o rateio do lixo vendido recebem em média por mês aproximadamente R\$ 150,00 (cento e cinqüenta reais).

5.2. RESULTADOS DA COLETA SELETIVA

Assim, para efeitos de demonstração junto Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis, registramos que a Cooperativa de COLETA SELETIVA de MATERIAL RECICLAGEM COM FORMAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – COOPERFÊNIX foi à primeira colocada e assim assinou o Termo de Compromisso Nº1/2009, em 29 de julho de 2009, e realizou o recolhimento do material num período de 6 (seis) meses, conforme orienta o Decreto nº 5.940. Apresentamos no quadro abaixo os resultados da Coleta Seletiva Solidária correspondente ao 1º ciclo do certame de 2009.

Resultados da Coleta Seletiva Solidária realizada pela COOPERFENIX	
Meses	Peso
Maio	400 kilos
Junho	650 kilos
Julho	540 kilos
Agosto	760 kilos
Setembro	700 kilos
Outubro	900 kilos
Novembro	900 kilos
Dezembro	1.000 kilos
Total	5.850 kilos

6. NOVAS METAS

Estabelecer parcerias com o condomínio e incentivar o uso racional dos recursos disponíveis (energia, água, material de expediente), e assim estabelecer metas e apresentar resultados;

Elaborar um Termo de Compromisso com os órgãos do Complexo MCT, para realizar a coleta em parceria com a ANA e com as cooperativas selecionadas, para que a coleta dos resíduos seja realizada em todo o Complexo, mantendo as mesmas cooperativas e ordem de sorteio.

Capacitar 60 funcionários da copeiragem e de serviços gerais que trabalham no Complexo, nos dias 20 e 21 de janeiro DE 2010.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a prática da coleta seletiva é uma alternativa ecologicamente correta que desvia os resíduos sólidos produzidos, que podem ser reciclados, do destino nos aterros sanitários, esgotos, rios, lagoas e das áreas urbanas, contribuindo assim, com a diminuição dos danos causados ao meio ambiente e também possibilitar a inclusão social de uma parcela significativa da população, por meio de cooperativas de catadores de materiais recicláveis, que sobrevivem com o que retiram do lixo. Reforça- se que dentre os ganhos ambientais gerados pela coleta correta do lixo está a redução da quantidade de resíduos no ambiente, impedindo a poluição da água e do solo.

Destaca- se três grandes avanços do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis. Primeiramente que aproximadamente 1 milhão de catadores em todo o Brasil, passará a ser beneficiados com o Projeto Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos (PSAU). O Projeto é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente – MMA, e tem como objetivo remunerar a categoria pelos relevantes serviços ambientais prestados ao meio urbano.

Outra conquista importante foi o recebimento pela Central das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis do Distrito Federal e Entorno (Centcoop/DF) de quatro terrenos, com área total de cerca de 160 mil m². Avaliados em R\$ 80 milhões, os terrenos – pertencentes à União – foram transferidos à entidade, que representa 22 cooperativas de catadores e conta com 3.500 cooperados, envolvendo cerca de 15 mil pessoas. Os terrenos serão usados para a construção de galpões de trabalho e capacitação. A transferência dessas áreas é resultado de uma série de ações iniciadas em maio de 2009, quando a Secretaria do Patrimônio da União (SPU) passou a integrar esse Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Material Reciclável.

A última, e também bastante significativa para a reciclagem foi o Brasil ter sediado a Expocatador, a primeira exposição internacional de materiais recicláveis, que aconteceu em São Paulo, no dia 29 de outubro de 2009.

Dessa forma, a Comissão de Coleta Seletiva Solidária da ANA parabeniza a todos que compõem o Comitê pelo relevante trabalho desempenhado com dedicação a Inclusão Social dos Catadores e consequentemente, ao Meio Ambiente.

Finalmente, e o que nos cabe relatar.

Brasília, 12 de janeiro de 2010.

Magaly Vasconcelos Arantes de Lima
Coordenadora da Comissão da Coleta Seletiva Solidária
Setor Policial, Área 5, Quadra 3, Bloco M, Sala 124
CEP 70610-200 – Brasília/DF
Telefones: (61) 2109-5496 (61) 2109-5418 (61) 81547953